

Respeite Brasília

Brasília, aos 41 anos, é um monumento ameaçado. O patrimônio da humanidade sofre. A Câmara Legislativa aprovou, entre 1995 e 2000, 101 alterações urbanísticas e nos critérios de ocupação do Plano Piloto. Essa política, além de legitimar invasões irregulares, estimula novas agressões contra o projeto original.

Brasília foi um projeto de risco do presidente Juscelino Kubitschek. Ele se revelou um político notável e estadista de larga visão. Conseguiu convencer congressistas de que era necessário retirar a capital do Rio de Janeiro e transferi-la para o Planalto Central. Poucos acreditaram no sucesso da empreitada. Mas no 21 de abril de 1960 a nova capital foi inaugurada. E no dia seguinte já funcionava.

Nos anos 60 Brasília era ameaçada pelos nostálgicos da vida à beira-mar. Houve sérias pressões para que a comando político e administrativo do país retornasse ao Rio de Janeiro. Jânio Quadros, que governou pouco menos de sete meses, destestava a nova capital. João Goulart pouco fez para completar a transferência. Os governos militares terminaram a mudança contra pressão intensa. A cidade quase deixou de existir como capital, mesmo depois de construída e inaugurada.

Os riscos de hoje são diferentes daqueles de quatro décadas atrás. O inimigo vive entre nós. Mora ao lado. O Governo do Distrito Federal é condescendente com invasões de terras que pipocam em todos os lados ao redor do Plano Piloto. Há um outro Lago Sul de condomínios irregulares que, na altura da Es-

cola Fazendária, vai da quadra 23 até a Barragem do Paranoá. E o Plano Piloto está sendo lentamente desfigurado. Não há preocupação em manter o belo e singular projeto original de Lúcio Costa.

Já existe uma geração de brasilienses. Gente que nasceu aqui e viu a cidade crescer. Há, também, os que adotaram a cidade e gostam da qualidade de vida aqui existente. Brasília é singular com seus enormes gramados, as superquadras e a preocupação com o verde. Não é um burgo qualquer. É resultado da criatividade nacional, do trabalho do brasileiro e do genial traço arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Brasília é referência no mundo inteiro. Exemplo estudado e copiado. Experiência que se renovou em várias cidades, inclusive no Rio de Janeiro, Barra da Tijuca, onde o mestre Lúcio Costa aprimorou sua inspiração. Nossos filhos e netos merecem receber a cidade tal como foi concebida. A especulação imobiliária não pode acabar com o sonho. Nem destruir a realidade da cidade moderna, capaz de ser capital e oferecer elevada qualidade de vida a seus habitantes.

O aniversário de Brasília, nestes 41 anos de vida efetiva, sobrevivente de muitas crises e ameaças, sugere a ação coletiva dos brasilienses em defesa de sua cidade. Os traços originais de Lúcio Costa e Niemeyer não podem ser relegados ao esquecimento, nem devem constituir um simples retrato na parede. É preciso ser vigilante e forte na defesa do projeto original.

Brasília não é uma saudade. Trata-se da realidade de uma cidade construída para promover o desenvolvimento e oferecer novos caminhos para a ocupação urbana no Brasil. É preciso defender a capital de seus novos inimigos.